

PLANO DO CURSO

SESSÃO 1 (3 NOV), 14H-17H
Performance? Um território híbrido,
transdisciplinar e polêmico

SESSÃO 2 (4 NOV), 10H-13H
Espaço público, esfera pública e
mediatização

SESSÃO 3 (4 NOV) 14H-17H
Laboratório de corpo e planejamento
da pesquisa/intervenção de campo,
equipes

**SESSÃO, 4, 5 E 6
(5, 6 E 7 NOV) 14H-17H :**
Saídas de campo - reconhecimento,
entrevistas/conversas, preparação,
registro

SESSÃO 7 (7 OU 8 NOV*)
Intervenção performativa em espaço
público e registro audio-visual

SESSÃO 8 (13 NOV) 14H-16H
Sessão final com visionamento da
ação, discussão e balanço final (2h)

** a intervenção poderá ser feita na sexta-
-feira 7 (final da tarde) ou sábado 8 de
Novembro em função do fluxo de pessoas
no local e da conclusão do processo criativo*

Local: bloco A
Campus do Gragoatá
Universidade Federal Fluminense

REALIZAÇÃO:



APOIO:



LEPECS



OFICINA ANTROPOLOGIA DO SOM E PAISAGENS SONORAS URBANAS

PROF. FILIPE REIS,
CRIA-IUL, LISBOA

Professor Auxiliar no Departamento de Antropologia do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. Investigador Integrado no Centro em Rede de Investigação em Antropologia – CRIA

Esta oficina procura combinar uma reflexão sobre o que poderá ser uma antropologia do som, atenta, por um lado, às questões êmicas do som no cotidiano e, por outro, às questões éticas do som enquanto forma e veículo de representação cultural. Com uma vertente prática centrada na noção de mapeamento sonoro, os participantes serão instigados a refletir sobre as suas noções de som e ruído e a praticar o que alguns vêm denominando de "escuta profunda" (deep listening) em espaço urbano. Os resultados serão partilhados em plataforma digital construída para o efeito.

**Local: Laboratório do Filme
Etnográfico - bl.O
Campus do Gragoatá
Universidade Federal Fluminense**

PLANO DO CURSO

SESSÃO 1 - (3 NOV) 14H-17H

1. Antropologia do Som.
O que é isto?
 - 1.1 - Som, registo sonoro e antropologia: resgate, arquivos, museus
 - 1.2 - Som e experiência humana: som, percursão e ritual.
 - 1.3 - Escuta profunda e antropologia: som, ruído e vida quotidiana
 - 1.4. - Apresentação do exercício: memórias sonoras e experiência auditiva no quotidiano (a realizar autonomamente por cada estudante)

SESSÃO 2 - (4 NOV), 10H-13H

2. O som na era digital: entre arquivo, mapeamento e arte sonora
 - 2.1 – As transformações das tecnologias para o ouvido e suas implicações para a “vida social” dos sons
 - 2.2 – Visionamento do documentário Soundwalkers (33min) seguido de debate

SESSÃO 3 - (4 NOV) 14H-17H

3. Apresentação e funcionamento da plataforma de partilha e planeamento da pesquisa de campo
 - 3.1 - Realização experimental de gravações a partir do exercício memórias sonoras e experiência auditiva no quotidiano.
 - 3.2 - Noções básicas de captação e edição.

SESSÃO, 4, 5, 6 (5, 6 E 7 NOV) 14H-17H

Saídas de campo – reconhecimento, preparação, registos.

SESSÃO 7 (8 NOV. 14H-17H)

Conclusão dos trabalhos de edição e upload.

SESSÃO 8 (13 NOV) 14H-16H

Sessão final com apresentação da plataforma

OFICINA PERFORMANCE, ESPAÇO PÚBLICO E MEDIATIZAÇÃO

PROF. PAULO RAPOSO,

Antropólogo, professor do departamento de antropologia do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa; foi prof. visitante da UFSC-Brasil (2009), realizou e publicou diversas pesquisas sobre corpo, ritual, turismo e

património, performances culturais, movimentos sociais; fundou e é investigador do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA); colaborou com diversas estruturas teatrais e performativas em Lisboa.

As indefinições contemporâneas relativamente ao cruzamento entre arte e cidade facilitam trânsitos e diálogos entre o campo da performance e o das ciências sociais que aqui queremos explorar. Ambíguos sentidos e desígnios para os espaços e monumentos públicos, complexas intervenções urbanas, problemáticos modelos de exibição da arte pública ou do papel do arquiteto e do urbanista, dilemas entre espaços institucionais, privatização do espaço público e "novos espaços", democratização do acesso ao espaço pública e vigilância, reconhecimento da presença de agentes mercadológicos, protestos e conflitos e sua mediatização digital, são alguns dos tópicos em debate. O curso encerrará com uma proposta experimental de intervenção em espaço público. Victor Turner, Richard Schechner, Richard Bauman, Diana Taylor, Gomez-Peña, Arnd Schneider, Coco Fusco, Judith Butler, entre outros especialistas do estudos da performance se cruzam aqui com reflexões da filosofia política, da teoria dos movimentos sociais, do espaço e da arte pública.